



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL NA AMAZÔNIA

Disciplina:	PPGPD0004 - METODOLOGIA CIENTIFICA
Carga horária:	30h
Período letivo:	4ª Período de 2019
Professor:	Giliad de Souza Silva

E-mail: giliad.souza@unifesspa.edu.br

PLANO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

1. EMENTA

Introdução aos conceitos básicos da metodologia científica e das principais linhas de pensamento epistemológico, com ênfase nas visões contemporâneas. Nascimento da ciência moderna: métodos científicos. A ciência contemporânea: o desafio da complexidade. Conceito de verdade científica.

2. OBJETIVOS

- a. **Gerais:** estimular os estudantes a adquirirem base consistente sobre questões gnosiológicas e epistemológica, com ênfase ao campo de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional.
- b. **Específicos:** (i) refletir sobre possibilidades, origem e essência do conhecimento, assim como se alcança o objeto do conhecimento do campo de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional; (ii) apresentar as diversas perspectivas epistemológicas e as possibilidades identificação científica do campo de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional

3. CONTEÚDOS

1	Temas: Introdução à Teoria do Conhecimento e suas repercussões para PLUR. Conteúdo: A verdade e a possibilidade do conhecimento. Razão, atividade racional e a origem do conhecimento. Ontologia e a essência do conhecimento. Teoria do conhecimento aplicada ao campo de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional. Leitura: Hessen (2000), cap. 1-5; Chaui (2000).
2	Temas: Introdução à Filosofia da ciência e aos debates metodológicos relevantes. Conteúdo: Falsificacionismo de Popper e as bases para uma epistemologia da ciência. Teorias como estruturas: os paradigmas científicos de Kuhn e o programa de pesquisa de Lakatos. Alternativas epistemológicas: anarquismo, dialética e a interdisciplinaridade. Epistemologia da ciência aplicada ao campo de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional. Leitura obrigatória: Chalmers (1993), cap. 4, 6, 7, 8. Leitura auxiliar: Lakatos e Musgrave (1979), cap. 1, 7, 9; Popper (2004), parte 1; Kuhn (1998), cap. 5-7.

4. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho compreende a reflexão e debate dos conteúdos pelo professor e alunos. O material bibliográfico exigido como leitura obrigatória deverá ser lido previamente. É facultada a leitura da bibliografia auxiliar, pois visa facilitar o entendimento do tema em questão. Concomitante aos espaços de reflexão e debate, há também a rodada de debates, que tem o intuito de aprofundar os temas abordados a partir do referencial da área de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Regional. Dúvidas, sugestões ou qualquer forma de contato que diga respeito à disciplina deverão ser feitas pessoalmente ou por e-mail.

5. RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

O funcionamento da disciplina se dará mediante uso de quadro e projeção com data-show.

6. FORMAS E MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

Toda avaliação será levada em conta a coerência e consistência frente aos conteúdos exigidos, assim como a organização lógica da exposição. As avaliações serão realizadas através de **trabalhos indutivos individuais** (40% da média final) e; **relatórios das rodadas de debate** entregues individualmente (60% da média final). Ou seja,

$$MF = TI(0,4) + R(0,6)$$

onde, MF = Média Final; TI = trabalhos indutivos individuais; R = relatórios das rodadas de debate.

A avaliação “trabalhos indutivos individuais” corresponde a 40% da nota total. São 2 trabalhos individuais, correspondentes a cada 1 dos 2 temas trabalhados na disciplina (teoria do conhecimento e epistemologia da ciência).

A avaliação “; relatórios das rodadas de debate” corresponde a 60% da nota total. São 2 relatórios, correspondentes a cada 1 das 2 rodadas de debate proposto no plano de ensino. O relatório deve conter a síntese das discussões feitas, à luz das palestras prévias e das colaborações possíveis à pesquisa a ser desenvolvida na dissertação.

A participação nas aulas será considerada na atribuição do conceito final. Vale destacar que plágio implica nota nula e cópia de trabalhos implica nota proporcional a quantidade de trabalhos similares (ex. 3 trabalhos similares divide a nota por 3).

IMPORTANTE: o primeiro plágio tem a nota anulada e o segundo plágio é **REPROVAÇÃO AUTOMÁTICA.**

7. CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO/ATIVIDADE	LEITURA
04/09	INTRODUÇÃO: Apresentação, discussão do plano de ensino e contatos de pesquisa	2h
11/09	JURI	0h
18/09	TEMA 1: Teoria do conhecimento	4h
25/09	JURI	0h
02/10	TEMA 1: Palestra – A arqueologia do saber	2h
09/10	TEMA 1: Palestra – A dialética do concreto	2h
17/10*	TEMA 1: Rodada de debate	4h
23/10	TEMA 2: Falsificacionismo – a base para a epistemologia da ciência. Cap. 4 e 6;	4h
30/10	TEMA 2: Estruturas metodológicas – os paradigmas científicos de Kuhn e o programa de pesquisa de Lakatos. Cap. 8 e 7	2h
06/11	TEMA 2: Palestra – O anarquismo metodológico de Foulcault	2h
13/11	TEMA 2: Palestra – Epistemologias interdisciplinares	2h
21/11#	TEMA 2: Palestra – A dialética como método de Marx	2h
27/11	TEMA 2: Rodada de debate	4h

* Quinta-Feira por opção dos professores do quadro.

Quinta-feira pós feriado.

REFERÊNCIAS:

Bibliografia Obrigatória:

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Auxiliar:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ed. Ática, 2000.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (orgs). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento:** quarto volume das atas do Colóquio Internacional sobre Filosofia da Ciência, realizado em Londres em 1965. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1979.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** São Paulo: Cultrix, 2004.

Bibliografia de referência para os debates:

BRANDÃO, Carlos A. Diversidades regionais: notas teóricas para uma agenda de pesquisas. **Economia-Ensaio**, v. 10, n. 2, p. 17-35, 1996.

BRANDÃO, Carlos A. **A Espacialidade da Riqueza:** notas teóricas sobre as principais determinações da dimensão espacial do desenvolvimento capitalista. Rio de Janeiro: Cadernos IPPUR, Ano XV, n.1, 2001.

BRANDÃO, Carlos A. **A dimensão espacial do subdesenvolvimento:** uma agenda para os estudos urbanos e regionais. 2004. 200f. Tese (livre-docencia) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286011/1/Brandao_CarlosAntonio_LD.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2019.

BRANDÃO, Carlos A. Desenvolvimento, territórios e escalas espaciais: Levando em conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, MTF.; MILANI, CRS. (orgs). **Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea:** o território como categoria de diálogo interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 150-185.

BRANDÃO, Carlos A. A busca da utopia do planejamento regional. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.120, p.17-37, 2011.

BREITBACH, Aurea. Espaço e sociedade: uma abordagem teórica. **Ensaio FEE**, vol. 7, n. 1, p. 45-61, 1986.

MONASTERIO, L. CAVALCANTE, LR. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: CRUZ, B. *et al* (org.). **Economia regional e urbana:** teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011, p. 43-77.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 54, p. 81-100, 1997.

SMOLKA, Martim. O espaço do espaço na teoria econômica. **Literatura Econômica**, vol. 5, n. 6, p. 705-728, 1983.